

CONSTRUÇÃO DE DISPOSITIVOS DE TRABALHO COM JOVENS EM CONFLITO COM A LEI: CONSOLIDANDO UMA INTERVENÇÃO

Coordenadora: Prof. Dr^a Rose Gurski; Bolsista: Larissa Pedroso Moraes; Bolsista: Luísa Pellegrini Comerlato

Este escrito busca relatar a experiência obtida através da atividade de extensão “*Construção de Dispositivos de Trabalho com Jovens em Conflito com a Lei: consolidando uma intervenção*” realizada na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE/RS), coordenado pela professora Rose Gurski. Esta atividade consiste em oficinas com adolescentes em internação provisória (IP), ou seja, meninos que estão ingressando na instituição e em processo de audiências pelo sistema judiciário, podendo ou não receber medidas socioeducativas. As Oficinas são pautadas na posição ética da psicanálise de escuta do sujeito, baseando-se na livre circulação da palavra, e têm por objetivo criar um espaço para compartilhar e elaborar experiências.

As noções metodológicas que orientam este trabalho são, por parte da Psicanálise, a atenção flutuante e o conceito do a posteriori. Recolhemos também da obra do filósofo Walter Benjamin os efeitos metodológicos advindos de seu trabalho com a temática da experiência. Tendo com o pressuposto esta mesma metodologia, a atividade de extensão aqui compartilhada foi construída e realizada juntamente com o projeto de pesquisa “*Ritmos, Adolescência e Poesia (RAP): dos ‘muros’ à musicalidade na socioeducação*” - sob coordenação da mesma orientadora. Projeto este que tem como objetivo tomar músicas de RAP como um dispositivo disparador de temáticas para discussões entre os adolescentes. A proposta do RAP enquanto ferramenta surge a partir da realização de um projeto anterior, também com Oficinas de escuta, no qual os jovens que participaram demonstraram interesse por escutar canções deste estilo musical, o que foi entendido pelo grupo de pesquisa como a possibilidade de inserção de um dispositivo material facilitador da circulação da palavra. Dessa forma, pensamos na potência do RAP em diferentes vertentes: é um estilo musical que surge na periferia e narra em suas canções essa cultura, que é, muitas vezes, a realidade dos adolescentes da instituição; considerando também que, muitas vezes, é imposta uma realidade muito dura a esses jovens, o RAP surgiria trazendo poesia e musicalidade como possibilidades de elaboração; e no campo da psicanálise atua como uma forma de funcionamento da associação livre, tendo como referência as batalhas de RAP, baseadas em improvisações.

Realizamos, até o momento, dois grupos de Oficinas na FASE, contando com cerca de 14 adolescentes participantes, todos ingressantes na Instituição em Internação Provisória. Os grupos ocorriam uma vez por semana, com duração de aproximadamente 1 hora. Os grupos eram coordenados cada um por uma dupla deicineiras, todas estudantes de psicologia. As canções tocadas durante as oficinas - escolhidas pelos próprios adolescentes - eram ouvidas e lidas no grupo e os temas das narrativas serviam de princípio para a fala. Assim, era possível que os jovens relatassem suas vivências, sendo interpelados pelos outros do grupo e pelasicineiras, podiam refletir determinadas questões a partir da troca de vivências. Com o encerramento desses dois primeiros grupos, pensamos na possibilidade de os guris realizarem alguma produção de uma canção de RAP, deste modo, a Oficina poderia ampliar-se de espaço de escuta acrescentando um espaço de criação.

Descritores: Adolescência; Socioeducação; RAP; Psicanálise.